

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A INSERÇÃO DAS TIC NO PROCESSO EDUCACIONAL

Eixo 03 – Políticas de informação e educomunicação

Alessandra Ribeiro Assunção do AMARAL¹
Sara Julliane Ribeiro ASSUNCAO²

RESUMO

Diante do crescente avanço tecnológico da sociedade e da grande variedade e velocidade de informações e conhecimentos aos quais os educandos estão expostos, emerge a necessidade de adequação à realidade escolar as mudanças que ocorrem no contexto social. É buscando atender estas especificidades que aos poucos vão surgindo as Políticas Públicas, que podem ser entendidas como um conjunto de medidas adotadas pelo estado a fim de promover melhorias motivadas por cobranças sociais. Através de uma revisão bibliográfica, o presente trabalho analisa e discute a cerca da implantação das políticas públicas TV ESCOLA, PROINFO e Programa Banda Larga na Escola, na rede de ensino do território brasileiro, bem como a sua utilização e consequentes benefícios que a total efetivação proporcionaria a população. Em paralelo a estas políticas, o artigo também propõe uma análise a cerca da possibilidade da adoção de outras TIC, tais como o aparelho celular, para possibilitar uma nova via de letramento e inclusão digital eficiente no contexto educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Celular; TV ESCOLA; educação; tecnologia; inclusão.

ABSTRACT

Faced with the growing technological advance of society and the great variety and speed of information and knowledge of which students are exposed, the need to adapt to the school reality emerges as changes occurring in the social context. It seeks to meet the specifics that are in line with Public Policies, which can be understood as a set of measures adopted by the state to promote improvements motivated by collections. TV SCHOOL, PROINFO and Broadband Program in the School, in the network of education of the Brazilian territory, as well as its use and consequent benefits that an effective total would provide the population. In parallel to these policies, the article also proposes an analysis of the possibility of adding other ICTs, such as the cellular apparatus, to enable a new way of text and efficient digital inclusion in the educational context.

KEYWORDS: Cell phone; TV SCHOOL; education; technology; inclusion.

¹ Universidade Autônoma do Sul do Paraguai- UNASUR; Mestranda em Ciências da Educação- UNASUR, email: sandra_amaral2@hotmail.com

² Universidade Tiradentes-UNIT; Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente- UFS; Grupo de Pesquisa Gestão, Recursos Tecnológicos e Práticas Pedagógicas na Educação a Distância; email: sarassuncao_6@hotmail.com

1 Introdução

Teoricamente falando as Políticas Públicas seriam um conjunto de medidas que o estado executa a fim de promover melhorias sociais, motivadas pela cobrança e movimentos realizados pela sociedade a fim de cobrar iniciativas que promovam a melhoria social.

Essas políticas devem ser pensadas e executadas almejando atender os anseios de uma determinada demanda social, como: transporte e alimentação escolar, introdução das TIC no contexto escolar, promoção da autonomia das Unidades Escolares, entre outras, entretanto nem sempre conseguem atingir os objetivos a que se propõe a sua realização, uma vez que acabam por se desdobrar a fim de atender as particularidades existentes no contexto brasileiro, já que o território é extenso e portador de uma grande variedade realidades sociais.

O presente trabalho buscará de forma breve analisar algumas políticas públicas que propiciaram a inserção das TIC no contexto escolar, possibilitando um primeiro e por muitas vezes único contato com algumas destas tecnologias, antes só conhecidas por meio de conversa ou propaganda, transformando a realidade de diversos educandos por meio de apetrechos tecnológicos que até então eram vistos tão somente como via de entretenimento.

2 As Políticas Públicas e a sociedade

Políticas públicas que atendem aos anseios da sociedade muitas vezes são pensadas, mas por diversos motivos, nem sempre conseguem tocar da forma como deveriam a clientela a que se destina, entretanto algumas destas voltadas para o uso das tecnologias parcialmente cumpriram seu papel dentro do seio social.

Entre as Políticas Públicas existentes, analisadas e que impactaram positivamente na vida da sociedade, destacam-se três que possuem uma ligação estreita com a problemática estudada que é a “A utilização das TIC como ferramenta de estudo”. As Políticas Públicas que possuem ligação com o tema estudado são: TV ESCOLA, PRO INFO e o PBLE (Programa Banda Larga nas Escolas), que utilizam as TIC no contexto escolar como ferramenta de aprendizagem.

Alguns autores já se debruçam sobre a problemática da educação, que a cada dia é inserida no contexto digital de forma voluntária ou involuntária, perdendo espaço quando não conhecem e por tanto não as utilizam de forma pontual no processo educacional, e ou aumentando a participação dos educandos, conseguindo resultados mais animadores com praticas atuais, que motivam a participação e a construção dos conhecimentos abordados.

Entre os autores que de abordam a inserção das tecnologias na educação cito: Fava (2014) que explora brilhantemente as dificuldades e anseios motivados pelo conflito de gerações no meio escolar além de elucidar questionamentos sobre a educação 3.0; Antunes (2016) que de forma leve e contumaz debate sobre diversas situações que ocorrem cotidianamente no meio familiar e educacional envolvendo o uso das TIC; Setton (2011) aborda e detalha com exemplos a utilização de TIC como televisão no meio escolar abrindo um imenso leque de possibilidades de atuação; Merije (2012) que explora brilhantemente a introdução, aplicação e ampliação da utilização do celular no meio social e educacional, apresentando dados relativos aos seus benefícios e exemplos positivos em outros países; Komesu e Tenani (2015) debatem e exemplificam os impactos da linguagem que surge no meio digital, então denominado *internetês* e a forma com é vista no meio acadêmico quebrando alguns mitos; Gabriel (2013) que expõe de forma vasta sobre os mais variados segmentos da inserção e utilização das TIC no meio social e educacional, sendo um dos mais importantes subsídios teóricos apontados neste trabalho e por fim Pretto (2017) que aponta e exemplifica diversas utilizações das mídias e TIC no meio social.

3 Passeando na história e aplicabilidade das Políticas Públicas

Com o crescente avanço tecnológico e a grande variedade e velocidade de conhecimentos expostos surge à necessidade de adequar a realidade escolar as mudanças que ocorrem no contexto social.

É buscando atender estas especificidades que aos poucos vão surgindo na sociedade as Políticas Públicas que tencionam minimizar as situações e ou problemas que aí existem. As duas primeiras Políticas Públicas implantadas e analisadas inicialmente foram a TV ESCOLA e o PROINFO (Projeto de Informatização das

escolas públicas brasileiras).

A TV ESCOLA segundo consta no site no próprio programa é uma plataforma de comunicação baseada na televisão e distribuída também na internet. Ela é distribuída por satélite aberto, analógico e digital, para todo o território nacional, chegando a atingir de 15 á 20 milhões de antenas parabólicas. Além da distribuição por rede aberta, ela é também fornecida por canais fechados de tv por assinatura.

Além destas formas de distribuição, o sinal da TV ESCOLA também está disponível simultaneamente na internet por porta tvescola.mec.gov.br, ou clicando no ícone AGORA NA TV ESCOLA, disponível do site.

E como não poderia deixar de ser, os usuários de SmatPhones e Tablets também acesso ao sinal da TV Escola por meio dos aplicativos para aparelhos com sistema IOS e Android.

Hoje no território brasileiro, em média 50 mil escolas têm antenas e televisores instalados para recepção da TV Escola. Em muito em breve, em consórcio com as emissoras públicas do Brasil, a TV Escola será distribuída na rede pública do Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre-SBTVD-T, por radiodifusão da transmissão terrestre, em multiprogramações, nas 27 capitais brasileiras e num segundo momento nas 229 maiores cidades do país.

Quando a política pública TV ESCOLA foi implantada várias de suas partes foram alvo de análise e críticas, que se iniciaram desde a escolha do seu nome, que na totalidade seria “*TV Escola: construindo um caso de sucesso*”.

Algo muito questionado foi à utilização da palavra caso na titulação, que daria o aspecto de uma Política com pouca importância, levantando vários questionamentos. Entretanto no conjunto do texto percebe-se que o uso desta palavra é um recurso para treinamento, que somado a outras manifestações públicas do MEC, indica-nos claramente a perspectiva instrumental da introdução desta nova tecnologia no contexto escolar.

Outra importante análise sobre a sua implantação foi à forma como era utilizada, uma vez que se colocava no ar uma programação de apenas três horas, repetidas incansavelmente ao longo do dia com o argumento de que os professores pudessem gravar e montar as videotecas escolares. Assim a repetição excessiva e a pouca variedade dos conteúdos era uma crítica ferrenha que levava a pouca utilização

da ferramenta que estava sendo implantada.

Hoje, no entanto, na grade de programação são oferecidos uma imensa gama de programas que exploram a aprendizagem dos mais variados temas, nas diversas faixas etárias, além de oferecer programas voltados para o público especial, como programas com tradução simultânea em LIBRAS, algo que antes não era sequer cogitado.

A Política Pública PROINFO- Projeto de Informatização das escolas públicas brasileiras- inicialmente denominado de Programa Nacional de Informática na Educação, foi criado pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 522 em 09/04/1997, com a finalidade de promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio.

O funcionamento do PROINFO deveria se dar de forma descentralizada, existindo em cada unidade escolar um Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) que deveria ser utilizado em uma infraestrutura adequada reunindo elementos de informática e comunicação, podendo ser utilizado pelos educandos e educadores, tendo o aparato de especialistas em tecnologia de hardware e software.

A partir de 12 de dezembro de 2007, mediante a criação do Decreto nº 6.300, o PROINFO passou a ser Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PNTE), tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

Assim o PROINFO após adequações a realidade escolar, que então já passava por grandes mudanças no âmbito social, ganha uma nova roupagem que leva em conta novos pressupostos e recebe uma outra denominação e novos objetivos, pois se antes tinham como foco tão somente a utilização dos computadores no ambiente escolar, passa-se então a considerar outras tecnologias, que de alguma forma pudessem auxiliar o processo educacional, e promover motivação nos educandos para realizarem de forma eficaz uma aprendizagem significativa.

Estas adequações do programa foram realizadas com o intuito de que ocorrem significativas melhorias que possibilitassem a sua utilização de forma eficiente, de forma a promover a inclusão digital da sociedade tão almejada e desejada desde o meado da década de 90.

Grande parte dos PID, mantidos por programas de financiamento do

governo voltados para a inclusão digital, utilizam programas de código aberto como sistema operacional. Dessa forma falar das políticas públicas, é falar as questões ligadas ao Software Livre. Mesmo com a inegável contribuição quanto aos benefícios dos programas de código aberto, percebe-se que estes tem sido alvo de críticas enquanto facilitadores da inclusão, á que carecem de mediação humana pra utilização de seus aplicativos. (COELHO, 2017, p. 34)

Em seguida temos a Política Pública PBLE (Programa Banda Larga na Escola) que foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo governo federal, por meio do Decreto 6424 que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público (PGMU). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviço telefônico nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte a conexão à internet em todos os municípios brasileiros e conectar todas as escolas públicas urbanas.

A gestão do programa é feita conjuntamente pelo FNDE e pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. O programa ainda prevê o atendimento de todas as escolas públicas urbanas de nível fundamental e médio, participantes dos programas E-Tec Brasil, além de instituições públicas de apoio à formação de professores: Polos Universidade Aberta do Brasil, Núcleo de Tecnologia Estadual (NTE) e Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM).

O PBLE atua com base nas informações do censo da educação básica, onde anualmente a lista de obrigações é atualizada com as novas escolas elegíveis para atendimento. Fazem parte do programa as operadoras Telefônica, CTBC, Sercomtel e Oi/BrT.

Essas três Políticas Públicas possuem uma estreita relação com o tema “O uso das TIC no contexto educacional”, uma vez que estas configuram como um pontapé inicial para a inserção das TIC no contexto escolar.

É possível reconhecer as iniciativas de inserção das TIC no processo educacional com a implantação de alguns programas governamentais. Inicialmente com a criação de uma programação de TV, que poderia ser utilizada na rotina escolar; mesmo não tendo conseguido o resultado esperado, configura-se aí um reconhecimento para a

nova realidade que começa a despontar na sociedade.

Posteriormente com o programa PROINFO o governo reconhece que a inserção e utilização da TIC no processo educacional se dar de forma muito mais vasta que tão somente por meio da utilização de programas televisivos, há um crescente aumento das tecnologias que passam a ser utilizadas no contexto educacional, como computadores e tablets, além dos aplicativos que passam a servir como ferramentas atuais e pontuais no cotidiano escolar.

E por fim com a implantação do Programa Banda Larga na Escola dá-se um grande salto na qualidade da utilização da TIC no processo educacional, uma vez que pode-se utilizar o acesso a informação atual, anexar atividades e os educandos a rede de informações que existe, tornando a práxis mais atual e versátil, atraindo a atenção e colaboração dos educandos, objetivando uma construção paulatina do conhecimento.

3.1 Os impactos das tecnologias no processo educacional

A cada dia é crescente o número de crianças e adolescentes que tem acesso a televisão, computadores, tablets e celulares conectando-se a internet. O que acaba por facilitar, o acesso a um universo amplo de informações que podem não ser bem gerenciadas, uma vez que por muitas vezes estas informações são transmitidas como via de dominação e não de propagação de conhecimento.

Os valores que perpassam por todo o meio social, por muitas vezes são embutidos por meio das mídias, que repete sistematicamente na tecla do necessário, do essencial, mesmo que estes não o sejam, conforme destacado por Neves (2017).

Os meios de comunicação passam então a ter um novo sentido, deixam de informar sobre determinados assuntos, e passam então a imbuir conceitos que devemos seguir e acreditar. Conceitos estes muitas vezes deturpados, que priorizam o ter, em detrimento do ser, o poder, em consequência do sentir.

Os meios de comunicação constituem-se em importantes ferramentas de transformação das linguagens, que se adequam a época e ao meio em estão sendo utilizadas. Linguagens que por diversas vezes tornam-se alvos de chacota e perseguição, por não se aplicarem da forma que se espera na norma culta, entretanto representam significativamente a quem se apropria e a utiliza como via de obtenção e transformação

de conhecimento.

A escola não tem nada que ver com a vida do educando de todo dia. Desta forma pouco a pouco eles vão perdendo a motivação para continuar se esforçando, e acabam por resignar-se a fracassos que perdurarão pelo resto de suas vidas. (CECCON et. al, 1984, p.14).

Uma vez que a escola muitas vezes age de forma a perpetuar valores provenientes da classe mais abastada, que se esforça por manter-se no cume da hierarquia social e econômica é muito mais favorável e interessante à manutenção de ideias que compactuem com esta visão de poder sobre o outro a qualquer custo, evitando-se assim conflitos de opiniões sobre o que se é interessante ou não para que as demais classes saibam e tomem consciência real da sociedade como o todo.

Nesta perspectiva as mídias reforçam o papel de dominação sobre o outro, além de contribuírem para a propagação de conceitos deturpados, que não auxiliam a construção de conhecimento. Dentro do contexto escolar atual, o uso destes aparelhos proporciona um convívio paulatino com as redes sociais, sendo importante reconhecer que as TIC são presentes e pontuais no processo educacional.

Então por que não usarmos estes mecanismos como ferramentas de estudo, no lugar de proibições? O acesso a essas mídias é corriqueiro, o que acaba por proporcionar uma leitura e análise de textos frequentes, uma vez que tudo que se lança na “rede” é atualizado muito rapidamente, o que leva o educando a estar frequentemente conectado. A leitura e a interpretação deixam de ser algo maçante, para se tornar algo prazeroso. As TIC dentro desta perspectiva passam então, a ser ferramentas de construção na aprendizagem, auxiliando na formação do conhecimento.

A utilização, portanto, deve ser realizada, porém, adequando a sua aplicabilidade dentro do contexto escolar como fonte de estudo, uma via de pesquisa, uma fonte de leitura, um meio de reconhecimento de novas linguagens. As possibilidades são muitas, basta aproveitarmos e conectarmos este contexto a favor de um processo de letramento atrativo e palpável.

Segundo Freire (2007) nós educadores necessitamos fazer uma leitura do grupo com que trabalhamos, fazendo com que o seu contexto de realidade seja mais importante que o nosso. Para tanto, é imprescindível conhecer esta realidade que o

educando está inserido, reconhecendo seu contexto social, identificando sua cultura como elemento essencial na construção de seu conhecimento, apossando-se das ferramentas que este utiliza e por que não, utilizando até mesmo seu vocabulário em situações necessárias.

Nesta significativa argumentação teórica Paulo Freire possibilita uma reflexão sobre a importância da observação das mudanças que a sociedade está sujeita a todo instante e como estas mudanças são importantes para os agentes formadores da sociedade, que constituem os nossos alunos e conseqüentemente do que neste processo educacional deve ser levado em questão.

Partindo dessa concepção é visível então a emergente adequação que o currículo e as práticas educacionais devem passar, pois por muitas vezes o que encontramos no contexto educacional é uma práxis discrepante com os interesses dos educandos, o que os motiva num numero crescente a evadir ou abandonar o processo de escolarização, por não se reconhecer como parte integrante deste processo.

É preciso que o educador saia do pedestal de detentor do saber, para uma aproximação com seu aluno, tornando os elos que unem mais sólidos e resistentes, falando uma língua compreensível para os dois e usando instrumentos familiares para essa clientela atual é justamente nesta vertente que se insere o celular, apetrecho que se tornou um amigo, um confidente, arquivo e por que não dizer uma extensão do aluno.

A escola deve manter o seu papel de orientador na formação de opiniões, adequando-se a realidade como toda a sociedade, auxiliando o aluno a formar opiniões, construir conceitos, tomar posse da realidade que o circunda, atuando como agente transformador da sociedade, melhorando-se e conseqüentemente, aprimorando a sociedade a que está inserido.

As TIC podem então auxiliar na construção de conhecimentos quando utilizados numa perspectiva consciente, ou apenas serem mantenedores de uma visão equivocada no contexto em que está inserido.

Esta visão de manutenção do poder seja ele intelectual ou econômico por via da alienação cultural veem de muitos teóricos, entre ele se destaca o teórico brasileiro Freire (2007) que anuncia e analisa de forma sistêmica a complexidade das variações sociais, e conseqüentemente suas conseqüências sobre o objeto de estudo em questão, que constitui-se numa aprendizagem significativa, entretanto utilizando-se neste

contexto as TIC como via de aprendizagem.

O sistema educacional se adequa muito lentamente as novidades tecnológicas que a sociedade tão rapidamente absorve quase todo contexto se modifica antes e somente muito tempo depois é que acontece na educação, ficando muito aquém o reconhecimento das novas vias de aprendizagem como elemento transformador do conhecimento, sendo apenas observadas como elemento motivador de desordem e balburdia no contexto escolar.

A evolução na escola é lenta e não está acompanhando as novas necessidades de um mundo digitalizado, globalizado, interativo, participativo. É preciso caminhar rápido, adequar o perfil do corpo docente, pois só assim poderemos formar profissionais competentes, cidadãos que participem da melhoria de toda uma sociedade carente de educação. (FAVA, 2014, p.75).

Por volta de 1997 iniciou-se o incentivo a um crescente processo de utilização das TIC por uma significativa parcela da população. Com a crescente utilização das tecnologias no meio social pode-se associar a elas mudanças significativas, indo desde a sua produção até a sua leitura, pois a todo o momento resignificam-se adequando as novas modificações e atualizações.

Com a leitura da obra “Educar em um mundo interconectado, um livro para pais e professores” de Antunes (2016) obtém-se a possibilidade de refletir os dois lados desta problemática constante que representa as tecnologias na atualidade, debatendo sempre a partir de exemplos e situações do cotidiano, e claro, os prós e contra de determinadas posturas adotadas, seja pelos pais ou por educadores. Neste livro são apresentadas várias reflexões sobre a utilização das TIC pelos adolescentes, e é justamente esta reflexão que se configura como marca sua registrada, pois é quase que impossível não fazer comparações com adolescentes que se encontram próximo a nós, com situações diversas nos levam a tomar posturas que anteriormente considerava a mais adequada para o contexto, uma vez que não possuía esclarecimentos mais objetivos sobre o que estava vivenciando.

Em paralelo a esta obra, a autora Setton (2011) em seu livro “Mídia e Educação” esmiúça todo o contexto histórico das mídias na sociedade, contextualizando á todo momento com a realidade ofertando um subsídio teórico sem precedentes,

comparando perspectivas opostas sobre o mesmo tempo, agindo como uma mediadora competente sobre os conhecimentos aí explanados. Setton (2011) apresenta teóricos como Adorno e Horkheimer (1996) que desenvolveu a teoria Frankfurtiana, então, um imigrante fugitivo da segunda guerra mundial que defende uma postura crítica negativa sobre as tecnologias no contexto social, caracterizando-as apenas como fonte do capitalismo, que almeja alienar e subjugar a sociedade, transformando os indivíduos em peças trabalhistas que apenas exercem mão de obra sem questionamentos.

Porém ousa apontar como pedra angular desse livro a teoria defendida por Lévy (1993) que cria a terminologia ciberespaço que constitui-se no novo meio de comunicação que surge a partir da interconexão mundial dos aparelhos tecnológicos e das memórias acopladas a eles. O autor aponta a evolução geral da civilização, mostrando por meio de dados históricos como as mídias, entre elas o celular, estão contribuindo para uma reorganização social.

Assim segundo Freire (2007) o homem é fruto do meio, desta forma sendo parte integrante da sua realidade a presença das Tic no contexto social e educacional, estes terão de alguma forma uma representação na obtenção de habilidades, de conhecimentos, de cidadania, devendo, entretanto utilizados de modo a otimizar efetivamente para a consolidação de conhecimentos que venham de fato contribuir para a modificação de uma sociedade que valorize a todos de forma igualitária, sem privilegiar a quem tem mais poderio, em detrimento de quem tem menos ou quase nada, construindo uma sociedade justa e mais humana.

Considerações Finais

Analisando criticamente as três Políticas Públicas (TV ESCOLA, PROINFO e PBLE) acima citadas é possível reconhecer que já existem ações que buscam utilizar as TIC no processo educacional, que se configuram como importantes ferramentas na construção concreta e atual do conhecimento.

Entretanto as ações que são realizadas com as Políticas Públicas implantadas ainda estão muito longe de conseguir alcançar os resultados esperados, uma vez que muitos profissionais envolvidos no processo não estão aptos para a utilização das ferramentas ofertadas, além da quantidade insuficiente das ferramentas para atender a

demanda nas unidades escolares.

Assim cada uma destas Políticas serviu como um precioso subsídio de conhecimento tanto no nível da teoria como da práxis, uma vez que observando os erros puderam-se constatar as novas via de acertos e na práxis efetiva com constatação de que é necessário ajustar à prática pedagógica a nova realidade que se apresenta no contexto social.

Desta forma acreditamos que com a utilização orientada do uso do celular conseguiremos obter uma considerável melhoria na aprendizagem e obtenção de conhecimentos, já que quase todo educando no Fundamental II e Ensino Médio possui essa tecnologia e que por muitas vezes é utilizada de forma a competir com a atenção do educador, passando então a serem manuseadas para agregar conhecimento, junto com Políticas Públicas como PBLE que auxiliariam nesta ação atual e que leva em contrapartida a realidade e necessidade do educando.

Referências

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **A indústria cultural**. In: *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

ANTUNES, C. **Educar em mundo interconectado**. Um livro pra pais e professores. Petrópolis: Vozes, 2016.

CECCON, C.; OLIVEIRA, M. D.; OLIVEIRA, R. D. **A vida na escola e a escola na vida**. Petrópolis: Vozes, 1984.

CELSO, A. **Educar em um mundo interconectado**. Petrópolis: Vozes, 2016.

FAVA, R. **Educação 3.0: Aplicando o PDCA nas Instituições de Ensino**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GABRIEL, M. **Educar a revolução digital**. Na educação. São Paulo: Saraiva 2013.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir a educação como prática de liberdade**. São

Paulo. 1º. ed. Martins Fontes, 2013.

KOMESU, F.; TENANI, L. **O interesse na escola**. São Paulo: Cortez, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed., São Paulo, Atlas, 2001.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.

MERIJE, W. **Mobimento, Educação e Comunicação Mobile**. Minas Gerais: Peirópolis, 2011.

NEVES, B. C. **Tecnologia e Mediação: uma abordagem cognitiva da inclusão digital**. Curitiba: CRV, 2017.

SETTON, M. da G. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2011.

TV ESCOLA-QUEM SOMOS. Disponível em: < <http://tvescola.mec.gov.br/tve/sobre> >
Acesso em: 29 de junho de 2017.